

EDUCAÇÃO INTEGRAL/INTEGRADA NO COTIDIANO ESCOLAR

Silvia Andriotti¹
Suzana Pacheco²

RESUMO

Este trabalho constitui-se em uma pesquisa qualitativa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Rita de Cássia, trazendo questionamentos de como acontecem às relações entre tempo integral e educação integral. Essa escola já propiciava desde 2004 atividades de jornada ampliada e, a partir de 2010 iniciou com as oficinas do Programa Mais Educação. Então busquei analisar como essas atividades acontecem no cotidiano escolar e as relações entre elas e o currículo, bem como, se convergem para uma proposta de educação integral/integrada ou não? Através da metodologia utilizada, analisei documentos, fiz entrevistas e questionários, buscando saber se há intenção de ser uma escola de educação integral/integrada ou apenas ampliação de jornada, seus conceitos e pressupostos.

Palavras- Chaves: Educação Integra/Integrada - Gestão Escolar - Contra Turno Escolar - Programa Mais Educação - Tempos e Espaços.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada por ser condição de conclusão do curso de Especialista em Educação Integral na Escola Contemporânea, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A opção em participar desse curso, deve-se a função que ocupo atualmente na Secretaria Municipal de Educação de Guaíba, como Coordenadora do Programa Mais Educação na rede Municipal.

O referido Programa trouxe à tona, temas como Educação Integral, Jornada ampliada, Tempo Integral, atividades de turno inverso ou contra turno, tempos e espaços.

¹ Graduada em Pedagogia - ULBRA/Guaíba/RS

² Artigo resultante do Curso de Especialização em Educação Integral e Integrada na Escola Contemporânea, com financiamento do FNDE, orientado por Suzana Moreira Pacheco-Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Baseiam-se nos ideais de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire, estando embasado na Constituição Federal, LDB (Lei 9394/96) e Resoluções do FNDE. E, esta pesquisa traz à discussão como a escola se articula, se organiza para ser um espaço de educação integral/integrada, numa proposta de jornada ampliada.

[...] Anísio Teixeira, já indicava, desde a primeira metade do século 20, que a ampliação do tempo escolar é um elemento que contribui para a diminuição da defasagem histórica da educação nas camadas populares. (ARCO-VERDE-2003.p.89)

Realizei minha pesquisa numa escola da Rede Municipal de Guaíba, com o objetivo verificar como acontecem essas práticas no cotidiano escolar. Meu problema é analisar como a proposta pedagógica da Escola Municipal Santa Rita de Cássia se articula com o Programa Mais Educação para a oferta de Educação Integral. Com isso, trarei para reflexão questões tanto de organização dos tempos e espaços escolares, como da perspectiva de uma nova organização curricular para essa escola que na contemporaneidade está se modificando, se redescobrimo num novo cenário.

Com a experiência na Secretaria Municipal de Educação, onde acompanho as atividades realizadas nas escolas da rede que desenvolvem o Programa Mais Educação, buscou-se analisar a realidade desta escola, e como se organiza para propiciar uma jornada ampliada na perspectiva de educação integral/integrada, tendo como objetivo, pesquisar as concepções de educação integral no Plano Político Pedagógico da Escola e, identificar como acontece a relação entre o Programa Mais Educação e outras atividades diversificadas que são realizadas na Escola. Apresento esta pesquisa como de abordagem qualitativa, inspirada em pressupostos da etnografia, na qual utilizei técnicas como observações, entrevistas, questionário. Também realizei análise documental, do PPP e Regimento Escolar.

Buscou-se colocar os óculos de pesquisadora e não somente de Assessora Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, com isso, minhas lentes ampliaram-se e outras realidades emergiram, situações que até então, não tinham sido observadas, surgindo várias indagações no decorrer

destas observações, entrevistas e questionário, que utilizei como instrumentos nesse processo.

Realizou-se observações participantes, questionários com membros da equipe diretiva e entrevistas com o diretor e a coordenadora do programa na escola e análise de documentos. Registraram-se no diário de campo, as seis observações participantes, acompanharam-se diferentes momentos de atividades na escola, os quais permitiram ver a articulação da gestão escolar em situações do seu cotidiano. Optou-se também por questionário, por entender-se que ao ser respondido por cinco integrantes da equipe diretiva, trariam respostas mais precisas sobre o Programa Mais Educação. Também se realizou três entrevistas com o diretor e com a coordenadora do programa da escola, sendo estas de forma semi-estruturadas. A escolha por esta escola deu-se devido à mesma propiciar desde 2004 atividades no turno inverso para seus alunos. Com a implantação do Programa Mais Educação em 2010, as mesmas continuaram acontecendo, inclusive sendo ampliadas para alunos da modalidade EJA. Durante a pesquisa foram surgindo dados os quais julgou-se necessário sua problematização, a fim de obter soluções, questionamentos, que propiciem um melhor desenvolvimento do Programa Mais Educação no cotidiano escolar e, um novo olhar para o currículo dessa escola.

Como aponta Arco-Verde (2003),

[...] uma formação integrada e coerente do educando deveria ser o princípio básico que referencia a proposta político-pedagógica. Sob o texto da autonomia do projeto das escolas, cada unidade definiu as atividades escolares e culturais, seguindo em parte, o currículo básico da mantenedora da rede de ensino, pois introduziram alterações de conteúdos e de forma de trabalho. (p.94)

Esta pesquisa parte da crença de que estamos num momento de mudanças na educação brasileira, rompendo paradigmas, mas que ainda precisamos estudar ter convicção de nossas concepções, maior clareza da escola que queremos e buscar alternativas para sua construção, com embasamento teórico sustentável.

A PESQUISA

No momento que se verificou o foco de pesquisa, buscou-se identificar qual o tipo de pesquisa e, quais seriam os instrumentos que utilizaria para melhor obter os dados, podendo analisá-los de maneira clara, sem interferência da pesquisadora. Para isso, utilizou-se a pesquisa etnográfica, através de observações, entrevistas e questionários.

A escola escolhida está localizada num bairro de periferia, que não possui nenhum tipo de atividade ou espaço para que crianças e jovens possam usufruir. Tendo na sua maioria pais trabalhadores ou com baixa renda beneficiária do programa bolsa família, a gestão da escola preocupada em propiciar para estes alunos atividades nas quais possam permanecer mais tempo no ambiente escolar, sejam por motivos acadêmicos preocupados com aprendizagens, ou pela gestão do cuidado, assim permanecessem por mais tempo na escola e menos tempo nas ruas.

A referida escola, desde 2004 tinha como característica propiciar atividades extracurriculares a seus alunos, no turno inverso. Atividades estas que eram de reforço escolar, atividades desportivas, filosofia, atendimento a alunos com Necessidades Educativas Especiais e ou dificuldades de aprendizagem. Sendo estas organizadas e planejadas pela escola com apoio da SME, tendo como profissionais responsáveis professores da Rede Municipal.

Inicialmente, eram realizadas as atividades de reforço escolar e posteriormente as atividades desportivas, conforme interesse dos alunos e disponibilidade de carga horária dos professores. Aos poucos, estas atividades foram sendo incluídas ao Projeto Político Pedagógico - PPP da escola, percebendo-se a intenção da gestão em ampliar a jornada escolar.

Para enriquecer ainda mais a presente pesquisa, analisou-se entrevistas, observações, questionários e documentos que permitiram sair do aspecto do “achismo” para analisar os dados reais captados, o que permitiu um olhar minucioso e crítico acerca dos dados coletados.

Realizaram-se seis observações participativas em diferentes momentos e horários. Imediatamente anotaram-se os dados relevantes, constando observações de alunos em atividades dentro das salas do Programa

Mais Educação. Acompanhou-se alunos realizando oficinas com satisfação, sendo estas através de jogos, desafios e brincadeiras. Numa destas observações ouviu-se o relato de uma menina, aluna dos anos iniciais onde fala que adora participar do Programa Mais Educação, dizendo que “*aprende brincando*”. Nas atividades de integração com outras escolas, percebe-se a solidariedade, a amizade, o respeito e a valorização da cultura.

No que corresponde à parte estrutural, a partir do ano de 2013, a escola organizou três salas ambientes para a realização das oficinas. Os materiais recebidos através do Programa Mais Educação são adequados enriquecendo as mesmas. Em contrapartida, quando há interesse e necessidade de se realizar atividades fora do ambiente escolar, essas são organizadas de maneira participativa.

Outro instrumento aplicado foi o questionário, sendo respondido por cinco profissionais da equipe diretiva. Continha quatro perguntas referentes à implantação, execução e proposta do Programa. Sua análise apresentou dados relevantes e mesmo não estando na problemática inicial de pesquisa, julgou-se importante e necessário organizar um currículo para uma escola integrada/Integradora.

Portanto, a importância da ampliação de jornada escolar, trazendo aspectos importantes: o social, pois permanecem mais tempo na escola, não tendo tempo “ocioso” e o pedagógico, onde outras atividades são realizadas no turno inverso objetivando uma melhora significativa na qualidade de ensino.

[...] O direito à educação levou a direito a mais educação e a mais tempo de escola. Este pode ser um significado importante: tentar respostas políticas ao avanço da consciência do direito a mais tempo de educação. (MOLL *apud* ARROYO, 2012.p.33)

Mencionou-se como aspecto positivo o uso de materiais diversificados do Programa Mais Educação, o respeito aos diferentes tempos dos alunos e, a promoção de diferentes momentos de aprendizagens. Salientaram que estas práticas têm influenciado positivamente nos resultados, tanto nos índices de aprovação geral na escola, como no IDEB. A equipe diretiva comentou que ao organizar o seu plano de ação, na escolha das oficinas, visualiza sugestões dos alunos em conformidade com o Plano Pedagógico da escola.

Nas entrevistas realizadas com o diretor e com a coordenadora do programa na escola, apareceram aspectos importantes no que dizem respeito a melhora na parte estrutural, organizando salas ambientes para o programa. Foi comentado sobre horários, perfil dos monitores e outros espaços. O diretor da escola aponta como positivo, ter uma coordenadora de quarenta horas exclusivamente para o programa, salientando que assim, há maior integração entre o programa e a escola. Já a coordenadora salienta que existe integração parcial, pois os diálogos estabelecidos acontecem entre a mesma e supervisão da escola.

O projeto pedagógico de uma educativa é a expressão singular de um projeto político e a tradução de um amplo projeto pedagógico, instituído para operacionalizar um projeto político específico, num determinado momento histórico. (TITTON, 2008, p.30)

Quanto à análise do Plano Pedagógico da escola, verificou-se que o mesmo faz menção ao Programa Mais Educação, mas não o detalha sobre a construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto a valorização da diversidade cultural brasileira e o seu funcionamento e ou proposta pedagógica, fazendo comentários sobre a oferta de outras oficinas no turno inverso. Porém, na descrição da visão, filosofia e objetivos, é mencionado o tipo de escola e aluno desejados, retratando a busca por uma educação de qualidade que possibilite o desenvolvimento integral do sujeito, tendo como um de seus objetivos, visarem à permanência dos alunos na escola. Sendo importante salientar que estes também são objetivos do Programa Mais Educação.

Seguindo tal perspectiva, se faz necessário destacar que o Programa Mais Educação é uma estratégia indutora para criar políticas públicas de educação integral. Assim sendo, é importante que gestores e educadores conheçam sua proposta, propiciem sua execução, promovendo discussão sobre o tema com toda comunidade escolar. Saber que educação integral e integrada não é apenas ampliação de carga horária nem tão pouco, o desenvolvimento de algumas atividades no turno inverso ou contra turno. Que acima de tudo é preciso conhecer a comunidade na qual a escola faz parte.

Como diz Guar (2009)

Educação integral com o direito de cidadania supõe uma oferta de oportunidades educativas, na escola e além dela, que promovam condioes para o desenvolvimento pleno de todas as potencialidades da criança e do jovem. Nessa perspectiva, a escola abre-se, permitindo que outros atores, possam participar da relaao de ensinar e aprender, pois possuem saberes e conhecimentos que podem e devem ser compartilhados. Apresentando assim, uma nova maneira de ser escola, mudando seu cotidiano, sua organizaao, e seu currículo. (p.65 e 81)

Sobre este prisma, acredita-se que educação integral mesmo sendo um tema atual na educação pública, percebe-se que se faz necessário amplo estudo sobre o que  Educação Integral/Integrada, ampliação de jornada, modificaoes nas práticas pedagógicas, reconhecimento de diferentes saberes, modificação no cotidiano escolar e no seu currículo.

DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL/INTEGRADA

Educação Integral não  sinonima de ampliação de tempo. Porém, as discussões sobre o tema são relevantes, trazendo à tona questões como ampliação do tempo, espaços escolares, formas de pensar infâncias e adolescências e currículo.

Para Jaqueline Moll, (2012),

[...] não se propõem apenas ampliar tempo, mas a reorganizar com radicalidade os tempo e espaços do viver a infância-adolescência, tornando-os mais próximos de um digno e justo viver, ao menos na totalidade dos tempos-espaços escolares. (p.43)

A ampliação da jornada escolar na direao da implantação da Educação Integral  proposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, referindo-se como ampliação da qualidade das atividades pedagógicas e não apenas da sua quantidade.

O que se caracteriza como uma Educação Integral [...] é o reconhecimento da necessidade de ampliar e qualificar o tempo escolar, [...] em estreita associação com o reconhecimento das múltiplas dimensões que caracterizam os seres humanos. (MOLL, 2009, p.13)

Visualizando a ampliação de tempos e espaços, oportunidade educativa na perspectiva de um processo de mudança paradigmática na educação escolar se faz necessário compreender a cidade educadora, construir a intersectoralidade entre Educação, Direitos Humanos, Meio Ambientes, Inclusão Digital, Assistência Social, Saúde, Cultura e Esporte e outros campos, legitimando os saberes comunitários.

Então, o Programa Mais Educação surge como ação indutora para educação integral. Trazendo em sua proposta não somente aspectos de ampliação de tempo, intenção em retirar crianças e jovens das ruas colocando-os num lugar seguro, a escola. Mas sim, como uma proposta indutora para execução de educação integral/integrada. Para isso, é necessário conhecer a comunidade escolar onde a escola está e chamá-la para o diálogo. (MOLL, 2009)

Diante das premissas já salientadas, destacando temas como educação integral, tempo integral, jornada ampliada nas escolas públicas espera-se que desperte reflexões acerca das modificações nas práticas pedagógicas, na relação de ensinar e aprender, melhora nos resultados, menores índices de evasão e reprovação.

Destacando que existem diferentes saberes e conhecimentos, os quais podem ser compartilhados, numa nova maneira de ser escola, mudando seu cotidiano, sua organização e o seu currículo.

Destacando que privilegiar a dimensão cognitiva não pode secundarizar outras dimensões humanas como as emocional-afetiva e a físico-corpórea, pois é preciso não esquecer que o crescimento intelectual e afetivo dos indivíduos não se realiza sem um corpo, e que este corpo, enquanto uma das dimensões do humano tem sua concepção demarcada historicamente culturalmente (XAVIER, 2008 e 2010).

Todavia, considera-se importante entender porque o Programa Mais Educação, segundo Moll (2012), coloca como necessário redimensionar a organização seriada e rígida dos tempos na vida da escola e fazer novas articulações entre os saberes escolares, seus agentes (professores e estudantes) e suas possíveis fontes. É uma proposta ousada porque visa não somente a ampliação do tempo escolar, mas a transformação da rotina da escola, dos espaços educativos, do currículo, dos sujeitos e das lógicas que

presidem os processos escolares. Se faz necessário refletir sobre as bases nas quais queremos construir nossa sociedade e qual sujeito pretendemos formar.

Moll (2012) destaca:

[...] sobre o desafio turno e contra turno Se um turno já é tão pesado para tantos milhões de crianças e adolescentes condenados a opressivas reprovações, repetências, evasões e para tão extensos deveres de casa - mais uma dose do mesmo insuportável!

Pensando nisso, surge o Programa Mais Educação como proposta indutora para uma proposta de educação integral/integrada. Sendo construída coletivamente nas unidades escolares.

O PAPEL DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A possibilidade em articular o que a escola faz no turno oficial, quando acontecem as aulas ditas regulares, com o que acontece no Programa Mais Educação, se faz necessário na elaboração de um projeto político pedagógico aberto à participação e à gestão compartilhada de ações convergentes à formação integral de crianças e jovens.

Assim, a escola é desafiada a reconhecer os saberes que se situam além do seu currículo, capazes de promover constantes transformações tanto dos conteúdos escolares, como da qualidade de vida da comunidade, tendo como desafio a capacidade de escuta e de trocas. Portanto, o projeto político-pedagógico é mais do que um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. Tendo como objetivo divulgar seu conteúdo na comunidade escolar, não somente ficando arquivado ou encaminhado para aprovação da mantenedora. Este documento deve-se parecer com o retrato dessa escola, sendo construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A implantação de uma política de Educação Integral surgiu a partir da análise dos baixos índices da educação básica, com isso, a necessidade de

melhorar a qualidade da educação, reduzindo o fracasso escolar e proporcionando às crianças e jovens novas possibilidades de se desenvolverem. Levando em consideração que estamos em tempos de mudanças, se faz necessário que a escola também modifique suas práticas.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN/1996, a Educação Integral é o aumento progressivo da jornada escolar na direção do regime de tempo integral, valorizando as iniciativas educacionais extraescolares e a vinculação entre o trabalho escolar e a vida em sociedade. (BRASIL, 1996)

A proposta de educação integral numa perspectiva de jornada ampliada ou tempo integral, precisa estar estruturada e organizada conforme a realidade local, senão corre o risco de representar o que já acontece, sendo considerada como sobrecarga de trabalho. Para isso, se faz necessário o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar.

Apesar de nossa realidade caminhar em passos lentos, inicia-se a vislumbrar mudanças no cenário educativo. Na escola pesquisada, observou-se que aconteciam ações que propiciavam ampliação de tempo, sendo um alívio para os pais, que não conseguem dar o suporte necessário aos filhos estando também livres da criminalidade das ruas. Sendo a ampliação da jornada escolar considerada um privilegio por muitos, é necessário construí-la juntamente comunidade escolar.

Segundo MEC (2009). “A implantação do programa de educação integral não é muito simples, é um processo demorado e que muitas vezes não consegue atender a demanda de alunos, considerando que não há vagas para que todos os alunos sejam inseridos.” (p.23).

Além disso, a estrutura física das escolas precisa ser modificada e ampliada para conseguir realizar as atividades propostas. Trata-se, pois, de um desafio a ser enfrentado no âmbito das políticas públicas. A implementação do Programa Mais Educação (ou outros programas similares) exige uma análise acurada acerca do ambiente escolar, além do compromisso de fazer as devidas modificações para que se possa realizar um trabalho pedagógico de qualidade. (MEC, 2009, p.20)

Por se tratar de integração na formação básica na escola pública, se faz necessário adequar o currículo de maneira a possibilitar diferentes

aprendizagens, apropriando-se de diferentes tempos escolares. Rompendo-se com a idéia de neutralidade, pressupõem-se o currículo escolar como agente transformador de uma sociedade, rompendo paradigmas.

A integração curricular, no entanto, não acontece apenas pela oferta de atividades ou oficinas em turno inverso. Integrar, é mais que isso, requer conhecer a realidade, propiciar a participação dos sujeitos envolvidos na aprendizagem, desvelando as relações existentes, ampliando a leitura de mundo e fazendo a reflexão sobre o mesmo. Sendo este um compromisso político e, como tal, requer a compreensão de que educar exige interferir em determinada realidade e tomar posição.

Segundo Freire (2010). “Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição.” (p.102)

É importante esclarecer que uma proposta de Currículo Integrado se constrói coletivamente, pois assim, os envolvidos sentir-se-ão participantes de uma proposta para todos, assumindo compromissos assumindo responsabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a implantação da educação integral não é responsabilidade apenas da escola, mas sim de todos os setores do governo, faz-se necessário proporcionar sua implementação, sendo através de recursos financeiros, humanos, formação continuada e integração dos setores da gestão pública. Assim percebe-se através da pesquisa realizada, que ainda faz-se necessária maior integração entre todos os setores da escola e do município, proporcionando a intersectorialidade.

É importante pontuar que o desempenho das crianças e jovens nas escolas do sistema educacional brasileiro é dependente do ambiente familiar, fazendo parte do discurso nas unidades escolares, porém não há evidências claras através de pesquisas sobre tal afirmação. Todavia, também é sabido que a participação da família no processo de aprender e ensinar devem ser permanentes e integrados a ação docente. Para isso, cabe a escola

desenvolver mecanismos de aproximação da família com a escola, como facilitadora desse processo.

Em suma, a escola pesquisada tem uma proposta de educação com jornada ampliada voltada para formação de um sujeito com valores, que respeite as diferenças, promovendo o exercício da cidadania, através da construção de conhecimentos de forma significativa com diferentes oportunidades de aprendizagens.

E para finalizar, sugerisse que a escola através de sua gestão, promova a estruturação de uma proposta de educação integral/integrada. Sendo elaborada através de encontros de formação continuada com a comunidade escolar sobre os diferentes materiais referência, afim de (re)organizar e ou oficializar o que já vêm realizando em suas práticas. Para isso, é necessário ter clareza, intencionalidade, propiciando possibilidades de avaliação e reflexão de suas ações ressignificando seu currículo, ampliando e modificando seus tempos e espaços. Construindo uma proposta de escola e não de cada um, dos diversos atores que ali estão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCO-VERDE, Yvelise F. de Souza. **A arquitetura do tempo na cultura escolar**: um estudo sobre os Centros de Educação Integral de Curitiba. 2003. 406 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2003.

BRASIL. Padrões Mínimos de Qualidade do Ambiente Escolar, Fundo de Fortalecimento da Escola FUNDESCOLA /MEC.2006.

BRASIL. **Programa Mais Educação, Educação Integral**: Texto referência para o debate nacional - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 41ª. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. **Educação e desenvolvimento integral**: articulando saberes na escola e além da escola. **Em Aberto**. v. 22, n. 80, p. 65-81, 2009.

MEC/SECAD/DEIDHUC. **Mais Educação passo a passo**. Brasília: 2009, p. 20-21.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Brasília:MEC/SECAD, 2009. (Mais Educação).

MOLL, Jaqueline (Org.). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504 p.

TITTON, Maria Beatriz Pauperio. **Profissionais da Educação Integral**: que atores e que formação entram nesse jogo? Salto para o Futuro. Ano XVIII boletim 13 - Agosto de 2008.

TEIXEIRA, Anísio. **A escola brasileira e a estabilidade social**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.28, n.67, jul./set. 1957. p.3-29.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Pensar a escola como uma instituição que pelo menos garanta a manutenção das conquistas fundamentais da modernidade**. *In*: COSTA, Marisa V. (Org.). **A escola tem futuro?** Rio de janeiro: DP&A editora, 2003, p. 103-126.

XAVIER, Maria Luisa M.. **Escola e mundo contemporâneo** – novos tempos, novas exigências, novas possibilidades. *In*: ÁVILA, Ivany S.. (Org). **Escola e Sala de Aula** – mitos e ritos. 2ª ed.. Porto Alegre: UFRGS/Editora, 2008, p. 13-21.

XAVIER, Maria Luisa M.. **Escola contemporânea**: o desafio do enfrentamento de novos papéis, funções e compromissos. *In*: BUJES, M. I. E. e BONIN, I. T. (Org.) **Pedagogias sem Fronteiras**. Canoas: Ed. Ulbra, 2010, p. 93-104.

